

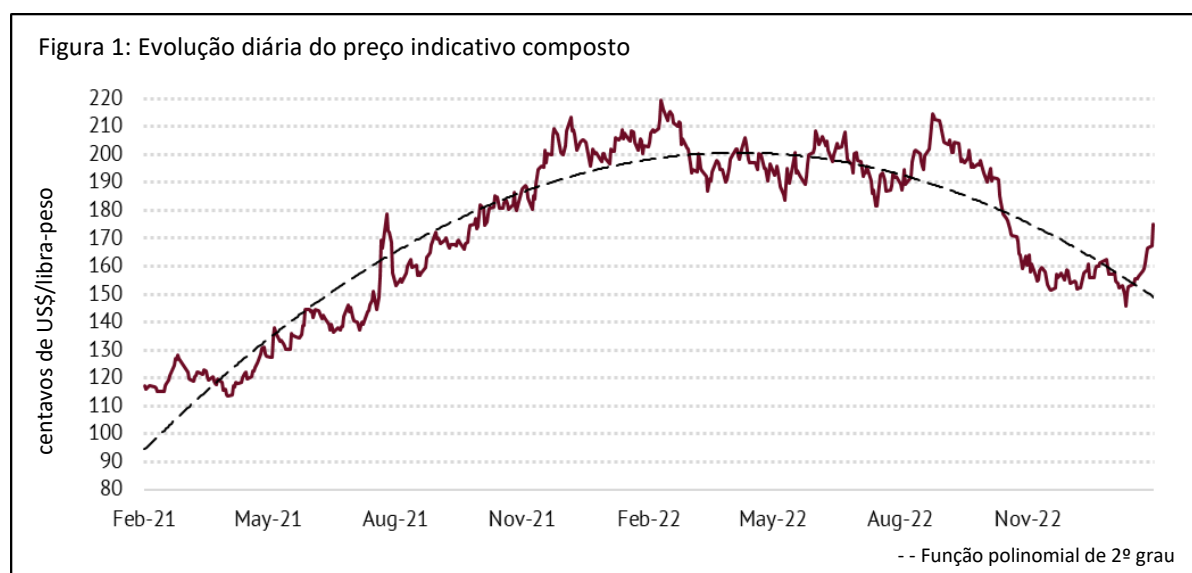


## PIC-O recua, mas recupera o ritmo ao longo de janeiro e fecha o mês a 174,95 centavos de US\$ por libra-peso

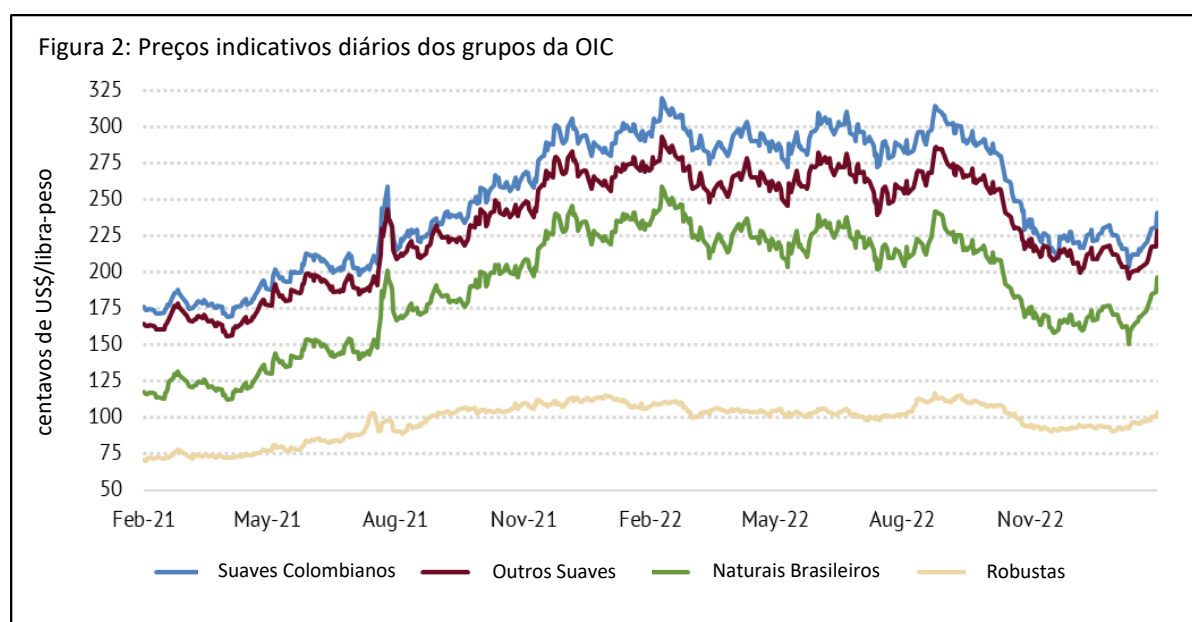
- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) baixou 0,1% de dezembro de 2022 para janeiro de 2023, registrando a média de 156,95 centavos de US\$ por libra-peso em janeiro, com um valor médio postado de 155,54 centavos/libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos se mantiveram estáveis em janeiro de 2023, com ligeiras quedas.
- Os diferenciais entre todos os grupos se contraíram, principalmente o dos Suaves Colombianos-Outros Suaves e o dos Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros, que diminuíram 12,5% e 11,3%, para 12,15 e 48,88 centavos de US\$ por libra-peso, respectivamente.
- A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres diminuiu 10,1%, fechando janeiro de 2023 a 73,97 centavos/libra-peso, em contraste com 82,26 centavos em dezembro de 2022.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,5 ponto percentual de dezembro de 2022 para janeiro de 2023, alcançando 8,6%.
- Os estoques certificados de Nova York aumentaram 4,3% em relação ao mês anterior e fecharam janeiro com 0,91 milhão de sacas de 60 kg, e os estoques certificados de café Robusta alcançaram 1,04 milhão de sacas de 60 kg, diminuindo 3,8%.
- Em dezembro de 2022 as exportações globais de grão verde somaram 9,81 milhões de sacas, em comparação com 10,64 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo caído 7,7%. O total cumulativo em 2022/23 até dezembro foi de 27,26 milhões de sacas, em comparação com 27,67 milhões no mesmo período há um ano, tendo caído 1,5%.
- As exportações de Outros Suaves em grão diminuíram 24,8% em dezembro de 2022, caindo para 1,24 milhão de sacas, de 1,65 milhão em dezembro de 2021.
- As exportações de Naturais Brasileiros, por sua vez, diminuíram 10,3% em dezembro de 2022, caindo para 3,24 milhões de sacas, na sequência de um aumento de 15,2% em novembro de 2022.
- As exportações de Suaves Colombianos em grão verde diminuíram 7,5%, caindo para 1,08 milhão de sacas em dezembro de 2022, de 1,18 milhão em dezembro de 2021.
- As exportações de Robustas em grão verde perfizeram 4,25 milhões de sacas em dezembro de 2022, em contraste com 4,21 milhões em dezembro de 2021.
- Em dezembro de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 17,3%, caindo para 4,64 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 4,2%, para 4,59 milhões de sacas em dezembro de 2022.
- Na África, as exportações de todas as formas de café diminuíram 9,0%, caindo para 0,97 milhão de sacas em dezembro de 2022, de 1,13 milhão em dezembro de 2021.
- Em dezembro de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central totalizaram 0,69 milhão de sacas, 15,2% abaixo de 0,81 milhão em dezembro de 2021.
- As exportações de café solúvel caíram 15,9% em dezembro de 2022, para 0,98 milhão de sacas.
- As exportações de café torrado aumentaram 4,7% em dezembro de 2022, para 75.852 sacas.

## Preços do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) baixou 0,1% de dezembro de 2022 para janeiro de 2023, registrando a média de 156,95 centavos de US\$ por libra-peso em janeiro, com um valor médio postado de 155,54 centavos/libra-peso. Em janeiro de 2023 o PIC-O flutuou entre um mínimo e um máximo de 145,54 e 174,95 centavos/libra-peso, começando o mês com 157,31 e terminando com 174,95 centavos/libra-peso.

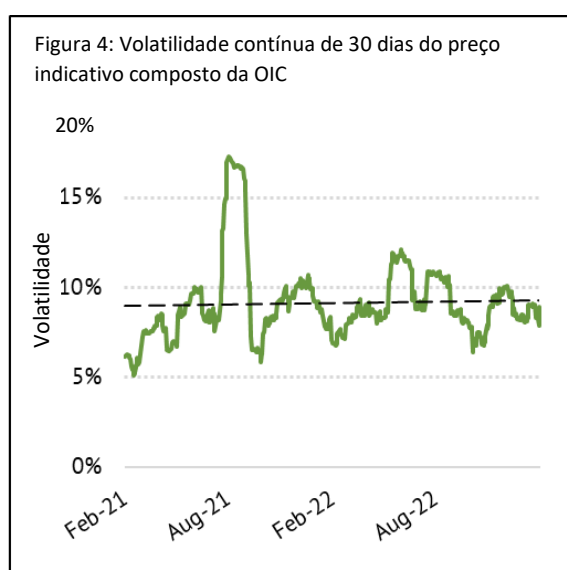
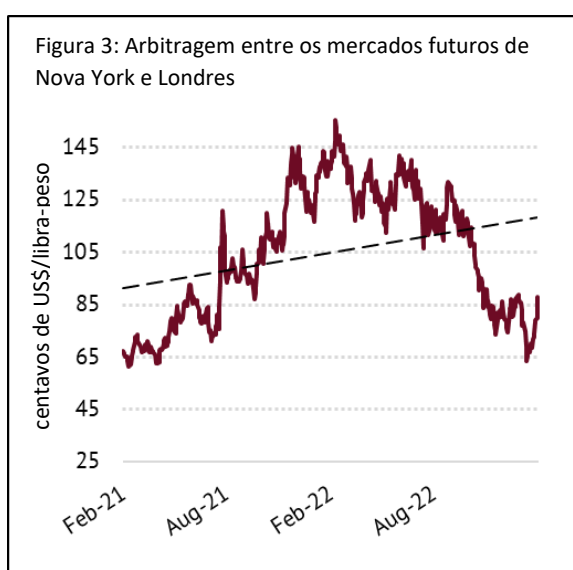


Em janeiro de 2023 as médias de todos os preços indicativos se mantiveram estáveis, com pequenas quedas. As médias dos Suaves Colombianos e Outros Suaves caíram 2,3% e 1,7%, para 218,91 e 206,76 centavos de US\$, respectivamente, mas as dos Naturais Brasileiros e Robustas subiram 0,6% e 2,4%, alcançando 170,03 e 95,98 centavos/libra-peso. Na bolsa de futuros de Londres houve um aumento de 2,2% e na ICE de Nova York, uma redução de 3,9%.

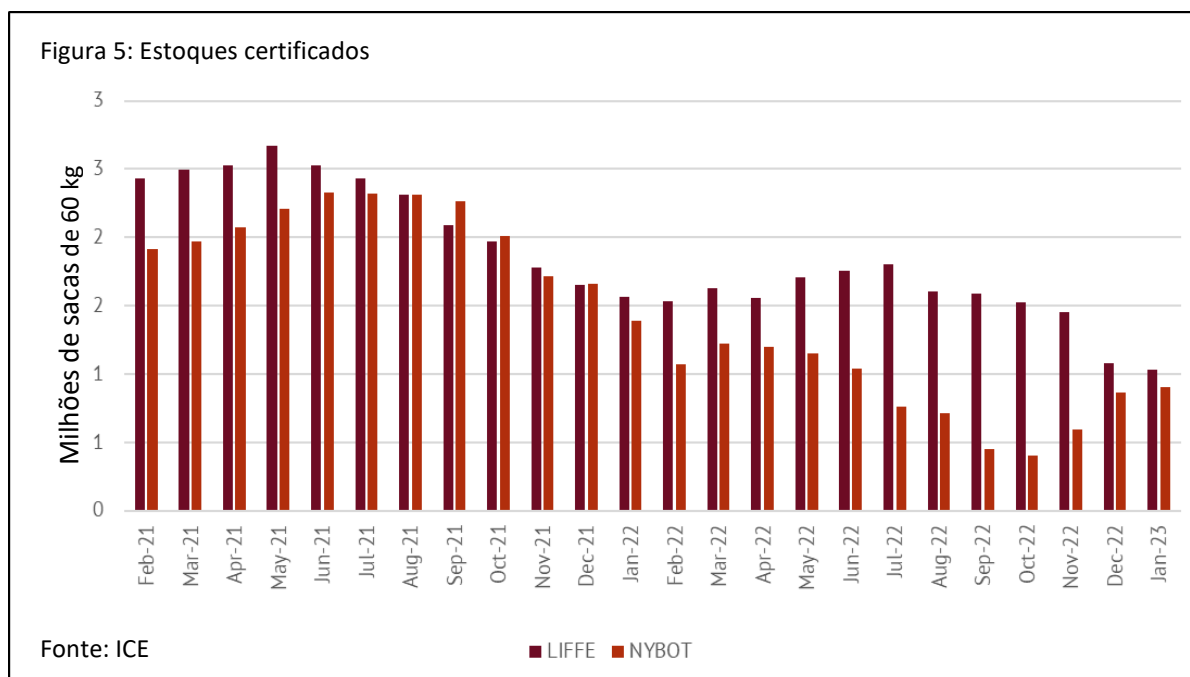


Os diferenciais entre todos os grupos se contraíram, principalmente o dos Suaves Colombianos-Outros Suaves e o dos Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros, que diminuíram 12,5% e 11,3%, para 12,15 e 48,88 centavos de US\$ por libra-peso, respectivamente. O diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros também se contraiu 10,9% em janeiro de 2023, registrando a média de 110,78 centavos/libra-peso. Em escala mais moderada, os diferenciais dos Suaves Colombianos-Robustas e dos Outros Suaves-Robustas se contraíram 5,7% e 4,9%, fechando o mês a 122,93 e 100,78 centavos/libra-peso. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas, contraindo-se um pouco (-1,6%) entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, alcançou 74,05 centavos/libra-peso.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres decresceu 10,1%, fechando janeiro de 2023 a 73,97 centavos de US\$ por libra-peso, em contraste com 82,26 centavos/libra-peso em dezembro de 2022.



A volatilidade intradiária do PIC-O baixou 0,5 ponto percentual entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, alcançando 8,6%. Em janeiro de 2023 os preços indicativos dos Robustas e da bolsa de futuros de Londres foram os menos voláteis entre os grupos, respectivamente registrando 6,0% e 6,8%. O preço indicativo dos Naturais Brasileiros foi o mais volátil entre os grupos, registrando uma média de 12,7%, 0,6% acima do mês anterior. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de dezembro de 2022 a janeiro de 2023 variou de -2,4 a 9,2% e de -0,8 a 8,9%, respectivamente. Na bolsa de futuros de Nova York a variação diminuiu 0,2 ponto percentual, sua média mensal de janeiro de 2023 ficando em 12,3%.



Os estoques certificados de Nova York aumentaram 4,3% em relação ao mês anterior, fechando janeiro com 0,91 milhão de sacas de 60 kg, e os estoques certificados de café Robusta alcançaram 1,04 milhão de sacas de 60 kg, diminuindo 3,8%.

## Exportações por grupo de café – Grãos verdes

As exportações globais de café verde em dezembro de 2022 totalizaram 9,81 milhões de sacas, 7,7% abaixo de 10,64 milhões de sacas exportadas no mesmo mês do ano anterior. A redução foi compartilhada entre todos os grupos, menos os Robustas, que acusam um aumento marginal de 1,1%. Em resultado, o total cumulativo das exportações de café em grão verde no ano cafeeiro de 2022/23 diminuiu 1,1%, contrastando com um aumento de 2,4% nos dois primeiros meses do ano cafeeiro corrente. O total cumulativo em 2022/23 até dezembro foi de 27,26 milhões de sacas, em comparação com 27,67 milhões no mesmo período há um ano, tendo diminuído 1,5%.

Os embarques de Outros Suaves diminuíram 24,8% em dezembro de 2022, caindo para 1,24 milhão de sacas, de 1,65 milhão no mesmo mês há um ano. Dezembro de 2022 foi o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo das exportações de Outros Suaves em grão verde desde o início do novo ano cafeeiro. Em resultado, o volume cumulativo das exportações do grupo diminuiu 17,8% nos três primeiros meses de 2022/23, caindo para 3,54 milhões de sacas, de 4,3 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2021/22. A última redução correu por conta, sobretudo, da queda das exportações de Honduras e do Peru, que, respectivamente, exportaram 33,7% e 41,4% menos que em dezembro de 2021.

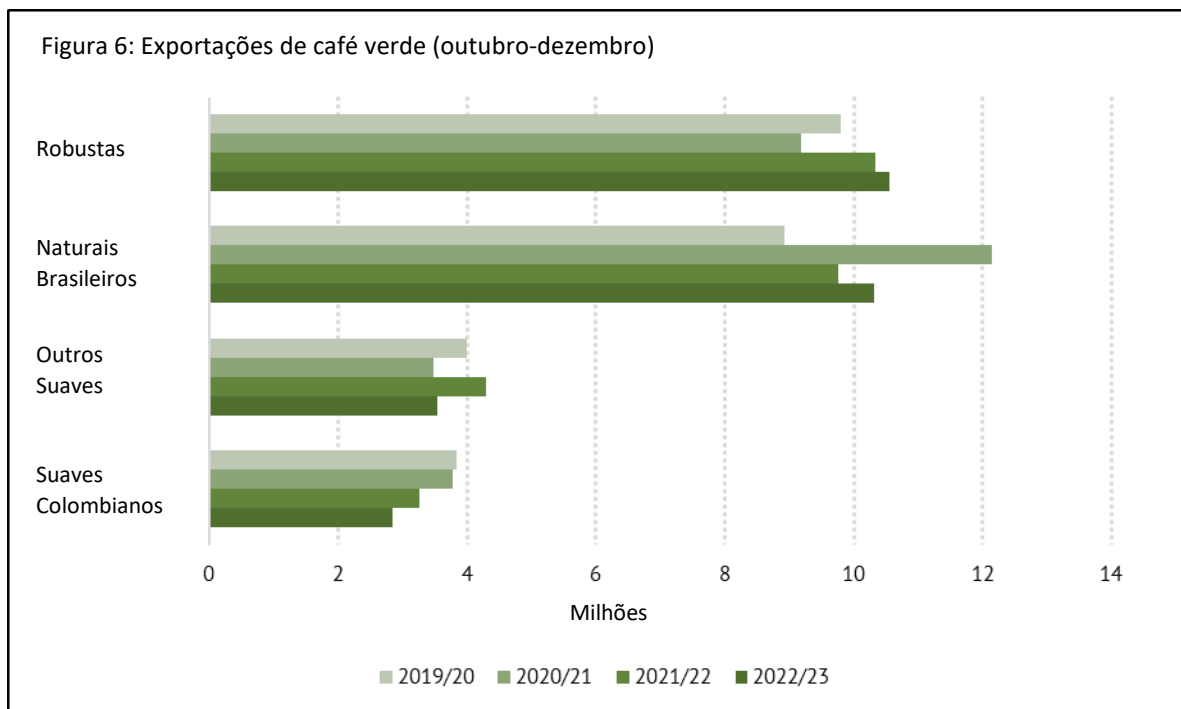
As exportações de Naturais Brasileiros em grão verde também diminuíram em dezembro de 2022, caindo 10,3%, para 3,24 milhões de sacas, após um aumento de 15,2% em novembro de 2022. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23, as exportações de café verde do grupo alcançaram 10,32 milhões de sacas, 5,8% acima de 9,76 milhões no mesmo período há um ano. Não surpreende que a sorte mutável das exportações de Naturais Brasileiros reflita as exportações de café verde do Brasil, o maior produtor e exportador do grupo: elas em dezembro de 2022 diminuíram 14%, após, em contraste, aumentar 15,5% no mês anterior.

**As exportações de Suaves Colombianos em grão verde diminuíram 7,5%, caindo para 1,08 milhão de sacas em dezembro de 2022**, de 1,18 milhão em dezembro de 2021, devido principalmente à redução dos embarques da Colômbia, a principal origem do grupo Suaves Colombianos, que em dezembro de 2022 exportou 11,8% menos café verde. Em resultado, as exportações do grupo entre outubro e dezembro de 2022 sofreram uma queda acentuada de 12,7%, ficando em 2,85 milhões de sacas, ante 3,27 milhões nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.

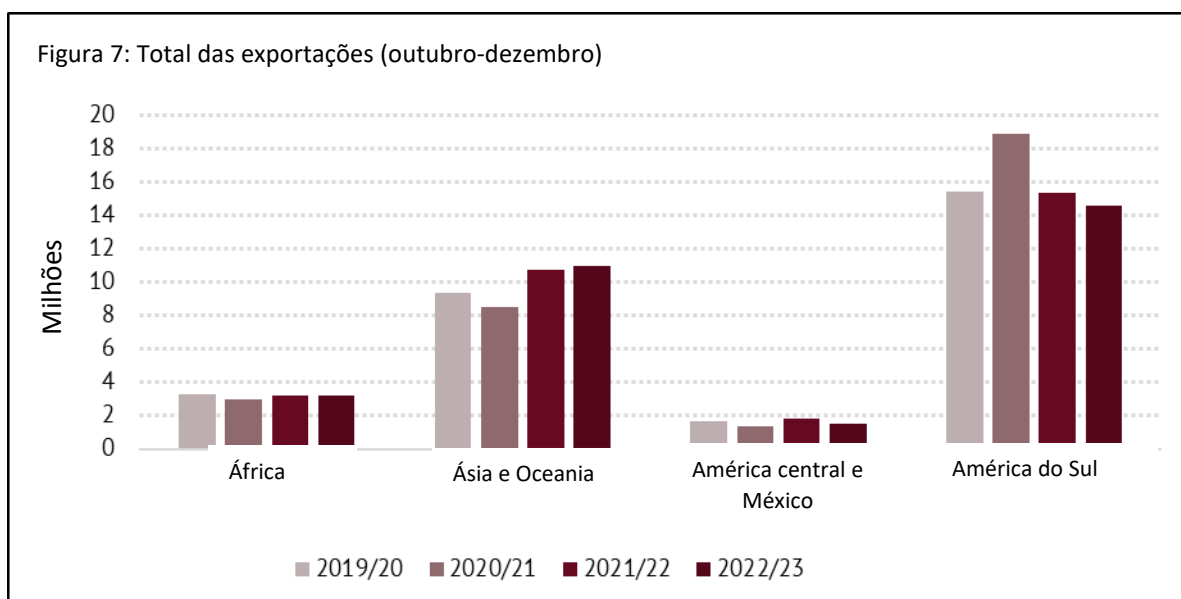
**As exportações de Robustas em grão verde somaram 4,25 milhões de sacas em dezembro de 2022, em comparação com 4,21 milhões em dezembro de 2021**, agregando 1,1% ao aumento de 2,6% que se viu em novembro de 2022. Em dois meses consecutivos de crescimento positivo no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2022/23, os embarques do grupo aumentaram 2,0%, para 10,55 milhões de sacas, de 10,34 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2021/22.

## Exportações por região – Todas as formas de café

**Em dezembro de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 17,3%, descendo a 4,64 milhões de sacas.** Respectivamente, os embarques das duas principais origens da região, o Brasil e a Colômbia, caíram 15,2% e 11,0%, para 3,21 milhões e 1,05 milhão de sacas em dezembro de 2022, de 3,79 milhões e 1,18 milhão de sacas em dezembro de 2021. No Equador e no Peru, porém, as exportações se reduziram quase à metade, mergulhando 45,2% e 41,5%, respectivamente. A Colômbia continuou a registrar quedas acentuadas, ligadas a condições locais de produção. A persistência de mau tempo associado ao fenômeno La Niña fez com que sua produção de café caísse 29% em dezembro de 2022, o quarto mês consecutivo de crescimento negativo da produção colombiana, com consequente impacto sobre as exportações do país. No Peru, tanto o prolongamento do atual período de colheitas devido à meteorologia quanto as interrupções do processo de secagem causadas por chuvas intermitentes prejudicaram a qualidade dos grãos e afetaram a oferta de café verde desde o início da temporada de 2022/23. Além disso, distúrbios sociais criaram mais óbices à oferta de café do Peru desde o começo de dezembro de 2022, fazendo com que o volume de suas exportações fosse o menor desde 2015, quando o país só exportou 310.000 sacas. Com respeito ao Equador, a queda acentuada que se viu em dezembro de 2022 pode ser atribuída a um anterior crescimento anômalo em dezembro de 2021, quando o volume das exportações de todas as formas de café do país subiu 164,4%. As 57.599 sacas de café embarcadas em dezembro de 2022 não constituem desvio da tendência atual nem dos volumes anteriores exportados no mês de dezembro, cuja média, no período de 2016 a 2020, foi de 57.508 sacas.

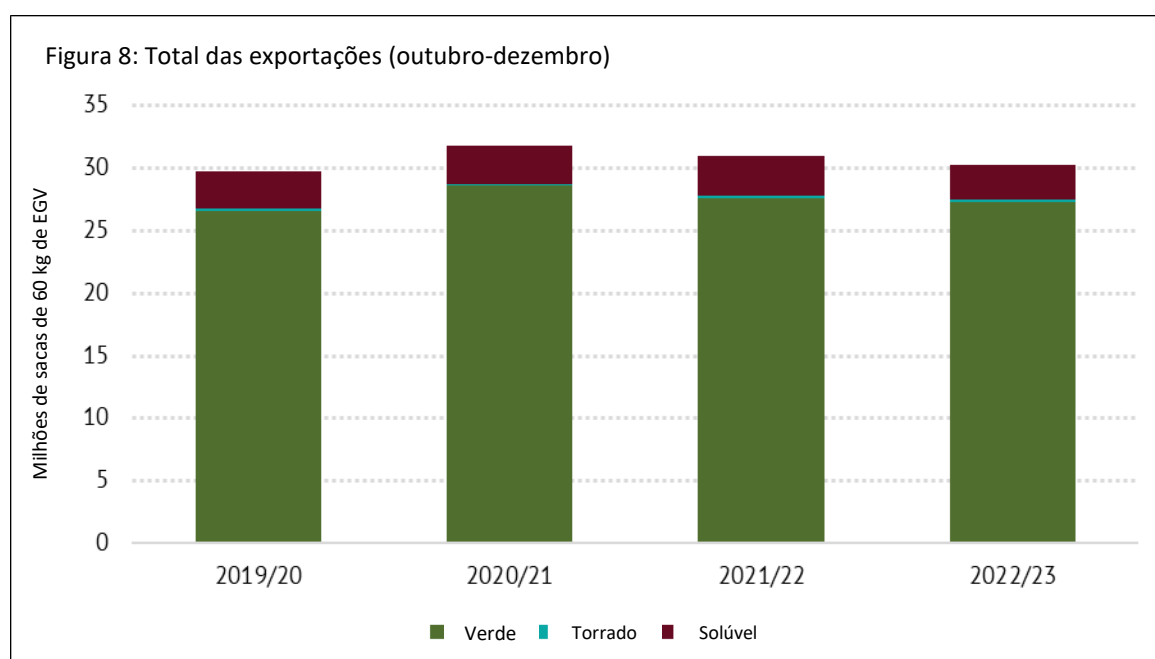


**As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 4,2%, para 4,59 milhões de sacas, em dezembro de 2022; e 2,0%, para 6,57 milhões, nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23.** O aumento dos embarques da região deve-se ao Vietnã, o maior produtor e exportador de café da Ásia & Oceania, cujas exportações cresceram 16,4% em dezembro de 2022, alcançando 3,38 milhões de sacas. Porém, a relativa modéstia do aumento das exportações regionais deve-se a uma queda de 39,0% das exportações do terceiro maior produtor da região, a Índia, que só embarcou 0,42 milhão de sacas, em comparação com 0,68 milhão em dezembro de 2021. Dezembro de 2022 também foi o quinto mês consecutivo de crescimento negativo das exportações dessa origem. Essa queda, todavia, era esperada, pois no ano cafeeiro de 2021/22 a Índia exportou um volume recorde, embarcando 7,24 milhões de sacas, em comparação com 5,95 milhões no ano cafeeiro de 2020/21.



**As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 9,0%, caindo para 0,97 milhão de sacas em dezembro de 2022, de 1,13 milhão em dezembro de 2021.** Nos três primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações africanas totalizaram 3,17 milhões de sacas, em comparação com 3,22 milhões no ano cafeeiro de 2021/22, caindo 1,4%. A principal responsabilidade pela queda das exportações regionais coube a Uganda, o maior produtor e exportador da região, cujos embarques caíram 21,9%, para 0,42 milhão de sacas, de 0,54 milhão em dezembro de 2021. Dezembro foi o 12.º mês consecutivo de declínio das exportações do país, que de janeiro a dezembro de 2022 exportou um volume cumulativo de 5,63 milhões de sacas, em contraste com 6,77 milhões nos mesmos 12 meses há um ano (janeiro a dezembro de 2021), registrando uma redução de 20,25% ou 1,14 milhão de sacas. Estiagens na maioria das zonas cafeeiras do centro e leste de Uganda, levando a colheitas mais curtas e menor produção, continuam a tolher as exportações do país. Como já se notou, Uganda não responde exclusivamente pelo desempenho das exportações da África, e a Côte d'Ivoire (com um aumento de 69,4%, para 0,19 milhão de sacas), o Quênia (com um aumento de 33,2%, para 0,12 milhão) e a Tanzânia (com aumento 18,6%, para 0,34 milhão) deram grande impulso aos embarques da região nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23.

**Em dezembro de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 15,2%, caindo para 0,69 milhão de sacas, em comparação com 0,81 milhão em dezembro de 2021.** Nos três primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações da região também diminuíram 15,2%, totalizando 1,55 milhão de sacas, em comparação com 1,83 milhão em outubro-dezembro de 2021/22. Esse declínio mais recente dos embarques da região, pelo terceiro mês consecutivo desde o início do ano cafeeiro de 2022/23, reflete sobretudo o desempenho de Honduras, o maior exportador e produtor da região, cujas exportações caíram 33,7%, para 99.918 sacas, em dezembro de 2022. Duas razões explicam a última queda sofrida por Honduras: i) a luta que prossegue contra a ferrugem, ou *roya*, que continuou a afetar as safras da origem no ano cafeeiro de 2022/23; e ii) uma redução técnica, refletindo um aumento de 46,3% em dezembro de 2021. A Costa Rica, a Guatemala e a Nicarágua – as outras importantes origens da região México & América Central – contribuíram para o desempenho negativo das exportações regionais em dezembro de 2022, devido a quedas, respectivamente, de 23,3% (31.848 sacas), 20,7% (87.100 sacas) e 35,1% (103.290 sacas).



## Exportações por forma de café

O volume total das exportações de café solúvel em dezembro de 2022 diminuiu para 0,98 milhão de sacas, 15,9% abaixo de 1,17 milhão de sacas exportadas em dezembro de 2021. Nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23, um total de 2,8 milhões de sacas de café solúvel foi exportado, representando uma redução de 13,6% em relação a 3,25 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do solúvel no total das exportações de todas as formas de café foi de 9,0% (medida através de uma média móvel de 12 meses) em dezembro de 2022, em comparação com 9,1% em dezembro de 2021. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, embarcando 0,34 milhão de sacas em dezembro de 2022, seguido pela Índia com 0,22 milhão.

As exportações de café torrado aumentaram 4,7% em dezembro de 2022 para 75.852 sacas, em comparação com 72.446 sacas em dezembro de 2021. O total cumulativo dessas exportações no ano cafeeiro de 2022/23 até dezembro de 2022 foi de 208.975 sacas, em comparação com 221.554 no mesmo período há um ano, tendo caído 5,7%

## Produção e consumo

A mais recente estimativa provisória da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 não se alterou e continua a ser de 167,2 milhões de sacas, representando uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Projeções do consumo mundial de café em 2021/22 apontam para um crescimento de 3,3%, equivalente a 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em contraste com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Estima-se que em 2021/22 o consumo excedeu a produção em 3,1 milhões de sacas. A OIC em breve publicará novos valores revisados, consolidando cifras relativas à produção e ao consumo em 2021/22.



**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
<b>% de variação entre Dec-22 e Jan-23</b>							
	-0.1%	-2.3%	-1.7%	0.6%	2.4%	-3.9%	2.2%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Dec-22	9.1%	11.6%	9.7%	12.1%	5.3%	12.5%	4.8%
Jan-23	8.6%	9.2%	8.9%	12.7%	6.0%	9.8%	5.0%
<b>Varição entre Dec-22 e Jan-23</b>							
	-0.5	-2.4	-0.8	0.6	0.7	-2.7	0.2

\* Preços médios para 2ª e 3ª posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
<b>% de variação entre Dec-22 e Jan-23</b>							
	-12.5%	-11.3%	-5.7%	-10.9%	-4.9%	-1.6%	-10.1%

\* Preços médios para 2ª e 3ª posições

**Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda**

Ano cafeeiro começando						% variação	
	2017	2018	2019	2020*	2021*	2020/21	
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>167,806</b>	<b>170,195</b>	<b>168,902</b>	<b>170,830</b>	<b>167,170</b>	<b>-2.1%</b>	
Arábica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%	
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%	
África	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%	
Ásia e Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%	
México e América Central	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%	
América do Sul	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%	
<b>CONSUMO</b>	<b>160,006</b>	<b>166,730</b>	<b>162,998</b>	<b>164,865</b>	<b>170,298</b>	<b>3.3%</b>	
Países exportadores	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%	
Países importadores (anos cafeeiros)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%	
África	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%	
Ásia e Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%	
México e América Central	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%	
Europa	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%	
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%	
América do Sul	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%	
<b>Balanço</b>	<b>7,799</b>	<b>3,465</b>	<b>5,904</b>	<b>5,965</b>	<b>-3,128</b>		

\* estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações por países exportadores**

	Dec-21	Dec-22	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>11,885</b>	<b>10,878</b>	<b>-8.5%</b>	<b>31,137</b>	<b>30,272</b>	<b>-2.8%</b>
Arábicas	7,061	6,098	-13.6%	19,155	18,302	-4.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	<i>1,269</i>	<i>1,177</i>	<i>-7.2%</i>	<i>3,552</i>	<i>3,168</i>	<i>-10.8%</i>
<i>Outros Suaves</i>	<i>1,917</i>	<i>1,493</i>	<i>-22.1%</i>	<i>5,041</i>	<i>4,231</i>	<i>-16.1%</i>
<i>Naturais Brasileiros</i>	<i>3,876</i>	<i>3,427</i>	<i>-11.6%</i>	<i>10,562</i>	<i>10,903</i>	<i>3.2%</i>
Robustas	4,824	4,780	-0.9%	11,982	11,970	-0.1%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis no site da OIC [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)

**Tabela 5: Estoques certificados nos mercados futuros de Nova York e Londres**

	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23
Nova York	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91
Londres	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04

Em milhões de sacas e 60 kg

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*